

II Fórum de Finanças Climáticas e de Natureza (FFCN) reúne líderes nacionais e internacionais no Rio de Janeiro

Evento debate investimentos para a transição climática e para a valorização da natureza, inserindo-se na preparação para a COP30

Nos dias 26 e 27 de maio, o Rio de Janeiro sediará o **II Fórum de Finanças Climáticas e de Natureza (FFCN)**. O evento dará continuidade à bem-sucedida primeira edição, promovendo discussões estratégicas sobre modelos financeiros e políticas públicas que conciliem desenvolvimento socioeconômico e sustentabilidade. Reunindo líderes nacionais e internacionais, o Fórum busca consolidar o protagonismo do Brasil na transição para uma economia de baixo carbono, socialmente justa e positiva para a natureza.

Entre os convidados a compor a programação estão Geraldo Alckmin (vice-presidente da República); Marina Silva (ministra do Meio Ambiente e Mudança do Clima); Ajay Banga (Banco Mundial); Nadia Calviño (Banco Europeu de Investimento); Ilan Goldfajn (Banco Interamericano de Desenvolvimento); Michelle Bachelet (Club de Madrid); Ngozi Okonjon-Iweda (Organização Mundial do Comércio); e, no encerramento, Fernando Haddad (ministro da Fazenda).

Estima-se que a mobilização necessária para enfrentar a emergência climática e ecológica exigirá cerca de US\$6 trilhões em investimentos anuais até 2030, segundo a Comissão Global sobre Economia e Clima. Para isso, será fundamental o engajamento coordenado entre governos, setor privado e sociedade civil, tema central do II FFCN, organizado por sete instituições da sociedade civil — Instituto Arapyau, Instituto AYA, Instituto Clima e Sociedade (iCS), Instituto Igarapé, Instituto Itaúsa, Open Society Foundations e Uma Concertação pela Amazônia.

O encontro insere-se em um contexto internacional estratégico: a preparação para a COP30, que será realizada em Belém, no Pará, em novembro de 2025; os desdobramentos das COPs de Clima (COP29) e Biodiversidade (COP16); o fim da presidência brasileira no G20 e a transição para a liderança sul-africana; além da presidência do Brasil no BRICS. Como contribuição concreta, o II Fórum irá apresentar propostas para o “Roteiro de Baku para Belém para 1,3T”, que busca fortalecer o financiamento climático para países em desenvolvimento. As discussões também devem fornecer insumos para temas centrais das negociações multilaterais, como transição climática, adaptação, sempre com foco na implementação do Acordo de Paris e alinhadas às análises do último Global Stocktake.

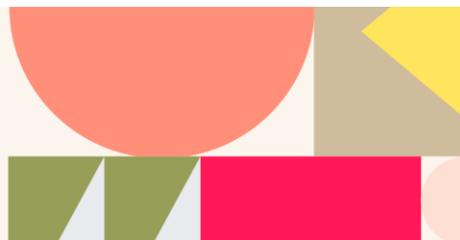
Diante da urgência imposta pelo cenário de degradação ambiental, o evento propõe um espaço de diálogo e colaboração voltado a alinhar políticas públicas e



II FÓRUM DE
FINANÇAS CLIMÁTICAS
E DE NATUREZA

26 e 27 de maio

Rio de Janeiro - BR



mecanismos financeiros às Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDCs), ao Marco Global de Biodiversidade de Kunming-Montreal e às transformações em curso na economia mundial — como a industrialização verde e a reforma da arquitetura financeira internacional. O objetivo é ter discussões que contribuam com recomendações concretas para a implementação de uma economia mais inclusiva, resiliente e regenerativa.

Além de debater o financiamento de projetos sustentáveis com retorno positivo para sociedade e investidores, a segunda edição do Fórum quer aprofundar a discussão sobre como países em desenvolvimento, incluindo o Brasil, podem criar ambientes institucionais e regulatórios propícios ao investimento em tecnologias e práticas sustentáveis, observando a vocação de cada país no processo de elaboração.

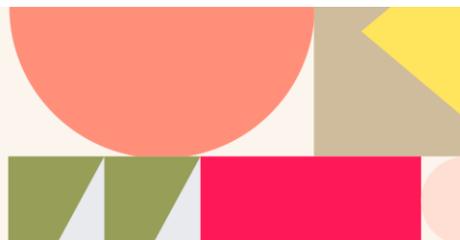
O II FFCN também dará destaque aonexo entre clima e natureza e à sua interdependência com o desenvolvimento social e econômico. Considerando que mais de 50% do PIB global depende de serviços ecossistêmicos, o evento vai destacar caminhos para políticas que promovam simultaneamente a conservação da biodiversidade e a prosperidade econômica, com foco na redução das desigualdades, geração de emprego e renda.

O encontro é voltado a representantes do setor público, iniciativa privada, instituições financeiras, agências multilaterais, academia, organizações da sociedade civil e imprensa.

A segunda edição do Fórum quer consolidar as conquistas do primeiro encontro, que foi realizado em fevereiro de 2024, em São Paulo, com mais de 1.200 participantes presenciais e 1.500 online, e que resultou em um documento de recomendação entregue oficialmente ao G20. Por meio do intenso debate entre investidores, representantes de governos, líderes empresariais e especialistas do Brasil e do exterior, o FFCN firmou suas bases para ser um espaço estratégico de diálogo entre finanças, clima e natureza.

II Fórum de Finanças Climáticas e de Natureza (FFCN)
Local: Hotel Prodigy Santos Dumont - Rio de Janeiro - RJ
26 de maio, das 14h30 às 21h
27 de maio, das 9h às 18h55

Acesse [aqui](#) a programação do Fórum, informações sobre inscrições e credenciamento de imprensa.



Declarações:

Instituto Arapyau:

“O Brasil tem diante de si a oportunidade e a responsabilidade de fazer da COP30 um marco de transição para uma ação climática efetiva e voltada à implementação dos acordos já pactuados. Para isso, é essencial criar condições viabilizadoras — e o financiamento é a principal delas. Como toda transformação estrutural, a transição para uma economia de baixo carbono exigirá investimentos iniciais antes de gerar benefícios coletivos. A poucos meses da COP em Belém, o Fórum surge como um momento estratégico para refletirmos coletivamente sobre novos arranjos de financiamento. O Brasil está particularmente bem-posicionado para liderar esse debate, reunindo tanto inovações quanto desafios comuns a outras regiões do mundo. O encontro no Rio trará contribuições concretas e conectará atores-chave na construção de um caminho viável para mobilizar os recursos necessários à transição justa e sustentável”, afirma **Renata Piazzon, diretora-geral do Instituto Arapyau.**

Instituto AYA:

“O II FFCN acontece em um momento decisivo para o Brasil e para o mundo. Às vésperas da COP30 - cuja Presidência propõe que esta seja a COP da implementação - o Fórum pretende se posicionar como um espaço concreto para transformar a ambição em ações efetivas. Nosso objetivo é criar um espaço de diálogo global de atração de investimentos em escala para a transição para uma economia de baixo carbono, positiva para a natureza e para as pessoas. Para isso, é fundamental articular prioridades, como a revisão da arquitetura financeira global, alocação de recursos para adaptação e resiliência, geração de empregos verdes, descarbonização da indústria e fluxos comerciais globais verdes — campos nos quais o Brasil tem uma oportunidade histórica de liderança. Acreditamos que o Fórum poderá conectar os principais atores nacionais e internacionais em torno de soluções concretas, capazes de acelerar essa transformação”, destaca **Patricia Ellen, presidente do Instituto AYA**

Instituto Clima e Sociedade:

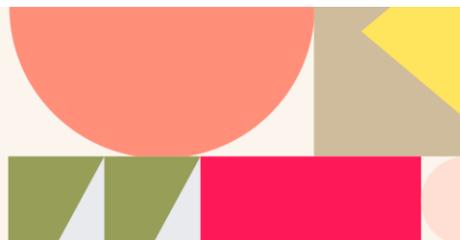
"O II Fórum de Finanças Climáticas pretende avançar em soluções para uma agenda climática mais ambiciosa, levando em conta um novo modelo de desenvolvimento que contemple a natureza e o social como o centro do debate, com novas ferramentas financeiras que permitam um bem-estar coletivo, com mais emprego, renda e melhores condições de vida. Para destravar uma série de ações necessárias para o combate às mudanças do clima, é necessário encontrar mecanismos que permitam o financiamento climático, a ser debatido no roudmap Baku-Belém. Esperamos entregar soluções concretas para essa agenda", declara **Maria Netto, diretora-executiva do Instituto Clima e Sociedade.**



II FÓRUM DE
FINANÇAS CLIMÁTICAS
E DE NATUREZA

26 e 27 de maio

Rio de Janeiro - BR



Instituto Igarapé:

“É preciso escalar as soluções climáticas e baseadas na natureza para conter o avanço da crise do clima e a perda da biodiversidade. Neste ano, o Brasil - com sua vocação de potência verde - tem a oportunidade de liderar pelo exemplo. Na trajetória rumo à COP 30, o II Fórum Brasileiro de Finanças Climáticas e de Natureza será um momento fundamental para juntos, fomentarmos o diálogo entre diferentes setores e destacarmos o papel central das economias da natureza, como o restauro ecológico e produtivo de alta integridade na mitigação e adaptação climática. Restaurar e aumentar a resiliência de nossas florestas tropicais é a nossa melhor aposta”, afirma **Ilona Szabó, cofundadora e presidente do Instituto Igarapé.**

Instituto Itaúsa:

“O II Fórum de Finanças Climáticas e de Natureza é uma plataforma para avançar as soluções que aliem ambição climática e viabilidade econômica. Os investimentos em adaptação, conservação ou justiça climática dependem de uma alocação de recursos eficiente e em escala. O convite do Fórum é reconhecer que produtividade e sustentabilidade são partes indissociáveis de um mesmo projeto de desenvolvimento”, destaca **Marcelo Furtado, Head de Sustentabilidade da Itaúsa e Diretor Executivo do Instituto Itaúsa.**

Open Society Foundations:

"A segunda edição do Fórum é uma oportunidade concreta para reunirmos integrantes de diversos setores com foco em ampliar o entendimento de como promover crescimento econômico associado a um modelo de industrialização verde, inclusivo e justo. No ano da COP 30 em Belém, precisamos estar preparados para impactar de forma efetiva as discussões sobre financiamento climático e novos modelos de crescimento econômico que sejam moldados pelo Sul Global, e a necessidade de pautar a reforma da arquitetura financeira global para promover ações climáticas associadas ao desenvolvimento nacional, gerando prosperidade para nossas populações”, afirma **Iago Hairon, gerente global do programa de Prosperidade Econômica e Climática da Open Society Foundations.**

Uma Concertação pela Amazônia:

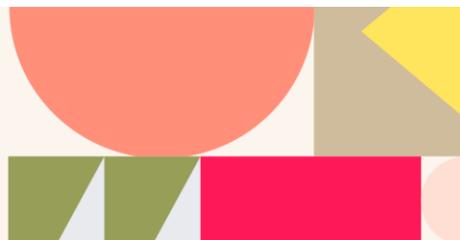
“A segunda edição reforçará as conquistas do Fórum em 2024: mobilizar os recursos financeiros necessários para a implementação de ações concretas no campo da mitigação e adaptação climáticas. E irá além trazendo a dimensão da natureza de forma mais evidente. Em um ano de COP no Brasil e na Amazônia, temos uma chance real de contribuir para a missão da Presidência brasileira e para o mandato da UNFCCC”, destaca **Livia Pagotto, Secretária Executiva da Uma Concertação pela Amazônia.**



II FÓRUM DE
FINANÇAS CLIMÁTICAS
E DE NATUREZA

26 e 27 de maio

Rio de Janeiro - BR



Sobre nós

Sobre o Instituto Arapyau

Instituição filantrópica brasileira que promove o desenvolvimento baseado na valorização das dimensões natural, social e econômica. Mobiliza sociedade civil, filantropia, academia, setor público e privado para fomentar redes transformadoras capazes de criar soluções sistêmicas e escaláveis, que respondam a desafios como as mudanças climáticas e a perda da biodiversidade. Atualmente concentra sua atuação na Amazônia Legal e no sul da Bahia, dois territórios com reconhecido capital natural. www.arapyau.org.br

Sobre o Instituto AYA

O Instituto AYA surge como uma organização comprometida com a soberania dos biomas brasileiros, promovendo a integração dos saberes ancestrais na formulação de políticas públicas e na defesa do desenvolvimento econômico sustentável em escala internacional. O Instituto busca não apenas fortalecer a identidade ambiental do Brasil, mas também posicionar o país como uma referência mundial em economia regenerativa, respeito e proteção aos povos originários. Neste contexto, o Instituto AYA apoia e realiza o gerenciamento de projetos de caráter público-social, articulando os setores público, privado e a sociedade civil. <https://ayahub.com.br/>

Sobre o Instituto Clima e Sociedade

O Instituto Clima e Sociedade (iCS) é uma organização filantrópica que apoia o enfrentamento das mudanças climáticas, com foco no Brasil, por meio do emprego de um rol amplo de abordagens e ferramentas que vão desde o apoio institucional e financeiro a organizações sem fins lucrativos, passando por apoio ao desenvolvimento de pesquisas técnicas e científicas, formação de redes e desenvolvimento de capacidades em diferentes segmentos econômicos da sociedade brasileira. Com uma rede relevante e diversa de parceiros e stakeholders, o iCS fomenta a construção de pontes entre diferentes setores, a promoção de diálogos e trocas entre ecossistemas buscando ampliar a conexão e reduzir as abordagens em silos. O iCS entende que essa abordagem sistêmica é essencial para que a descarbonização da economia brasileira se traduza em oportunidades de desenvolvimento socioeconômico do país. Para saber mais acesse: <https://climaesociedade.org/>

Sobre o Instituto Igarapé

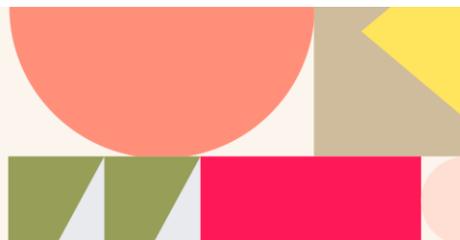
O Instituto Igarapé é um think and do tank independente, que desenvolve pesquisas, soluções e parcerias com o objetivo de impactar tanto políticas como práticas públicas e corporativas na superação dos principais desafios globais. Nossa missão é contribuir para a segurança pública, digital e climática no Brasil e no mundo. O Igarapé é uma instituição sem fins lucrativos e apartidária, com sede no Rio de Janeiro e atuação do nível local ao global. Saiba mais em <https://igarape.org.br>



II FÓRUM DE
FINANÇAS CLIMÁTICAS
E DE NATUREZA

26 e 27 de maio

Rio de Janeiro - BR



Sobre o Instituto Itaúsa

Lançado em setembro de 2023, o Instituto Itaúsa é parte da estratégia de sustentabilidade da Itaúsa. Sua missão é acelerar a transição da economia brasileira para uma economia mais produtiva e positiva para o clima, a natureza e as pessoas. Como uma organização sem fins lucrativos, o Instituto apoia iniciativas inovadoras, escaláveis ou que estejam na vanguarda da filantropia, por meio de coinvestimentos com outras entidades filantrópicas ou investimentos diretos, em duas frentes estratégicas: Conservação do Meio Ambiente e Produtividade & Sustentabilidade.

Sobre a Open Society Foundations

Fundada por George Soros, a Open Society Foundations é a maior financiadora privada do mundo de grupos independentes que trabalham pela justiça, pela governança democrática e pelos direitos humanos. Abordamos essa missão por meio dos princípios esclarecedores de justiça, igualdade e expressão, que são características inerentes de qualquer sociedade verdadeiramente aberta. Para saber mais, acesse www.opensocietyfoundations.org.

Sobre a Uma Concertação pela Amazônia

É uma rede de mais de 900 participantes formada na perspectiva de qualificar o debate em torno de soluções à conservação e desenvolvimento sustentável das Amazônias, com impacto na agenda socioeconômica do país e no bem-estar planetário. É também um espaço democrático e plural em que centenas de pessoas e iniciativas se encontram com o intuito de desfragmentar o debate e as ações para o território. <https://concertacaoamazonia.com.br/>